

## Nota de Esclarecimento

**Cuiabá 05/02/2021**

*Com relação a matéria recentemente publicada pelo site da ONG Chain Reaction Research, intitulada “The Chain: Amaggi’s New Green Bond Prompts Questions on Deforestation Commitment”, a AMAGGI gostaria de esclarecer que:*

**1.** Ao contrário do que foi mencionado no artigo, o atual CEO da AMAGGI é o Sr. Judiney Carvalho.

**2.** É importante destacar que o Sr. Blairo Borges Maggi não exerce função na administração da AMAGGI, seja na diretoria executiva ou no conselho de administração da empresa desde 2004, quando ingressou na vida pública.

**3.** A AMAGGI está comprometida na busca por uma cadeia de grãos livre de desmatamento, cujos termos estão formalizados no documento público: [“Rumo a uma cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa”](#). Este compromisso aborda o desmatamento legal e ilegal, bem como as atividades de produção agrícola própria e a originação de grãos de produtores rurais, se aplicando a todas as localidades e biomas em que a empresa atua, especialmente a Amazônia e o Cerrado.

Os termos desse compromisso são objeto de esforços colaborativos da AMAGGI com seus fornecedores, clientes, sociedade civil e governos, principalmente porque a empresa entende que a preocupação com o desmatamento deve ser tratada não apenas em sua cadeia produtiva, mas de forma abrangente em todos os setores e por meio de políticas públicas consistentes.

**4.** Além disso, a AMAGGI é membro fundador da Moratória da Soja, e pode afirmar que não comercializa soja proveniente de áreas desmatadas após 2008, no bioma Amazônia, sejam elas abertas legal ou ilegalmente.

Em relação ao Cerrado, a AMAGGI analisou a incidência do desmatamento e conversão de vegetação nativa em sua cadeia de fornecimento neste bioma, chegando à conclusão que 99 % do volume de soja originado e rastreado pela AMAGGI em 2019/2020 nos municípios com maior risco estão livres de desmatamento e conversão para soja, a partir de 2017. O resultado chega a 99,83% se considerarmos o desmatamento ocorrido em 2019/2020.

Em relação à sua produção, todas as fazendas próprias da AMAGGI possuem o compromisso de expansão responsável de produção agrícola em áreas já abertas, estando livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa para produção agrícola, no mínimo desde 2008.

Assim, a AMAGGI entende que seus sistemas são robustos para mitigar riscos e garantir uma cadeia sustentável em seus processos.

Esses dados podem ser confirmados no [Relatório de Progresso 2019 da AMAGGI](#), cujo conteúdo e compromisso são baseados no *Accountability Framework Initiative (AFI)*.

**5.** A Denofa é uma das maiores processadoras de soja convencional (Não OGM) certificada da Europa. Fundada em 1912 na cidade de Fredrikstad (sul da Noruega), a Denofa foi totalmente adquirida pela AMAGGI em 2013. 100% do volume de soja movimentada pela DENOFA é convencional, certificada, segregada e com desmatamento zero garantido pelo menos desde 2008, auditado anualmente por terceiros.

**6.** Por atuar em frentes que buscam cumprir seus compromissos socioambientais, em 2019 e 2020 a AMAGGI recebeu pontuação A- nos levantamentos florestais do CDP Forest, uma das mais abrangentes pesquisas sobre o cuidado que corporações de todo o mundo dedicam às florestas nos locais onde atuam. Em 2020, a AMAGGI foi a única empresa brasileira entre oito empresas de soja no mundo a obter nota A ou A- na pesquisa em dois anos consecutivos. O CDP atua em nome de mais de 500 investidores, representando US\$ 100 trilhões em ativos, permitindo-lhes avaliar os riscos de investimento.

**7.** A emissão do Sustainability Bond pela AMAGGI obteve sucesso pela transparência, sustentabilidade e compromisso da empresa com o desenvolvimento socioambiental. Ao longo de mais de 40 anos, a AMAGGI vem contribuindo com as melhores práticas do agronegócio brasileiro, respeitando as comunidades onde atua e preservando o meio ambiente.